



Devo estar chegando a dez anos de trabalho com o FreeHand. No começo, tudo era festa. Ainda lembro bem o quanto ficava boquiaberto com a velocidade e intuitividade do programa. Uma gracinha de software. Tinha um pequeno problema ao lidar com caixas de texto — mas qual programa de ilustração não tinha?

Lembro também do fiasco que foi a versão 4. Cheia de bugs e meio esquisitona. Achei precipitado o lançamento.

Novamente me encantei com o lançamento do 5.1. Isso sim, valia a pena. Nesse

momento, comecei a lidar mais de perto com arquivos em Illustrator, até mesmo pela possibilidade de importar seus Xtras e Plug-ins. Ué? Então, o FreeHand não estava tão à frente assim? Dava o braço a torcer com esse gesto magnânimo de assumir sua fragilidade diante do principal oponente. Ai tinha coisa.

Muito bem, esse blablablá foi somente para dizer que, a partir da versão 5, a impressão que tenho é de que a Macromedia está correndo atrás da Adobe no que se refere às inovações.

Se você já teve a oportunidade de “brincar” com o Illustrator 8.0, ou mesmo com o FreeHand 8.0, vai sofrer uma certa decepção quando iniciar a versão 9. Confesso que, ao ser convidado para testar essa versão, corri ao site da Macromedia para me antecipar ao recebimento do software e quebrei a cara. Para quem trabalha com mídia impressa, ficam faltando algumas coisas que o oponente lançou e que fazem uma falta danada para a turma do papel.

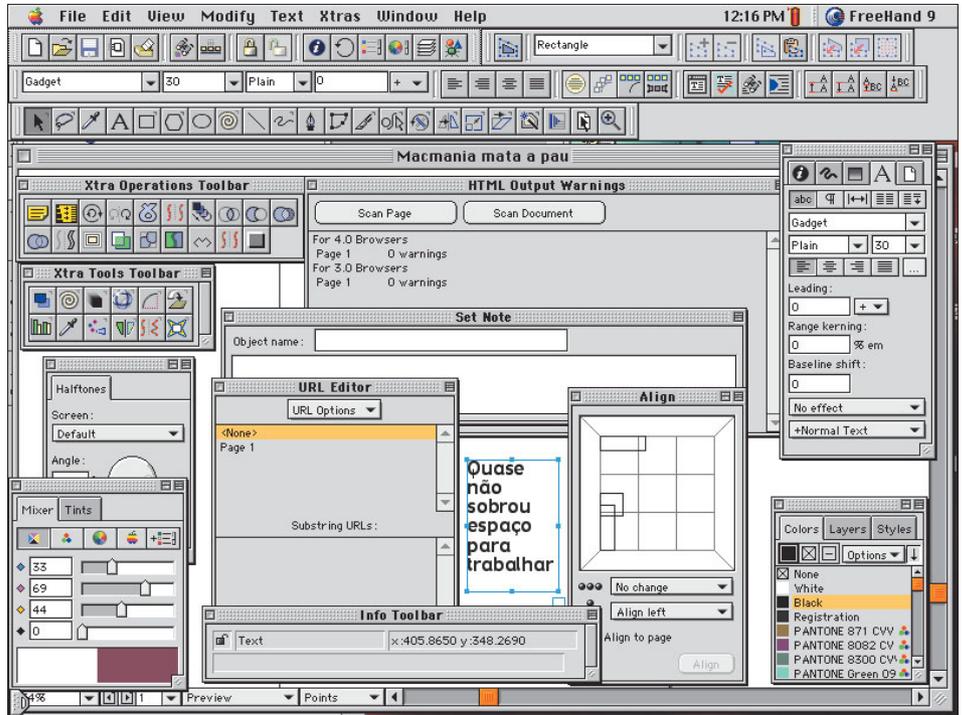
Um exemplo disso é a ferramenta para a produção de gráficos, que no Illustrator 8 é sensacional, podendo você mesmo criar diversos tipos de barras, linhas, pizzas ou queijos com desenhos inusitados, que podem ser totalmente automatizados.

Outro exemplo é a matadora ferramenta de gradientes múltiplos dentro de uma mesma área, que elimina a necessidade daqueles monstros cheios de blends.

Não sei qual é a proporção de usuários de FreeHand para saída em papel e Internet, mas é fato que não se pode abrir mão de um em função de outro, ao menos quando se trata de um produto consagrado. Ao que parece, a Macromedia fez a opção pela Web. A maioria das inovações atribuídas ao programa são relacionadas ao Flash, tecnologia que a empresa conseguiu transformar em padrão para ilustração vetorial na Web.

FreeHand 9.0

O mamute está cada vez mais gordo

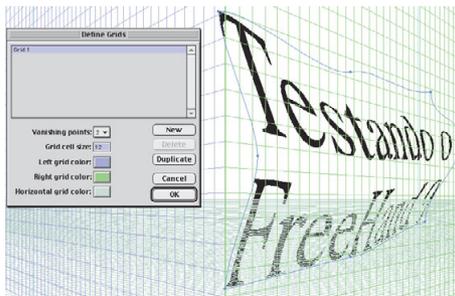


O paletismo, o mal do século das interfaces gráficas, infecta o FreeHand há várias encarnações

Vamos às inovações

Grids em perspectiva

É algo que realmente faltava para os designers e infografistas que não têm habilidade com softwares de 3D. Ajuda um bocado, principalmente com a possibilidade de “atachar” objetos ao grid e movê-lo em perspectivas com um, dois ou três pontos de fuga.



Live enveloping

É o mesmo Xtra já conhecido pelos usuários do programa, só que agora sem precisar de caixa de diálogo. Permite distorcer grupos de objetos na própria página. Isso inclui letras! Coisa que antigamente era impossível sem convertê-las para paths.

Blends especiais

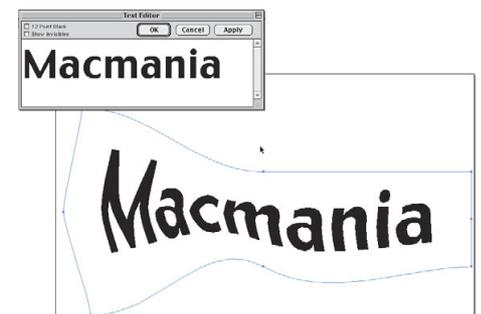
Você certamente se lembra que não era possível realizar um blend de grupos de objetos. Agora pode. Tem também recursos para edição de animações e uso em Flash.

Autotrace mais veloz e preciso

Com possibilidade de conversão de cores em RGB (mais uma vez, a WEB).

Page Tool

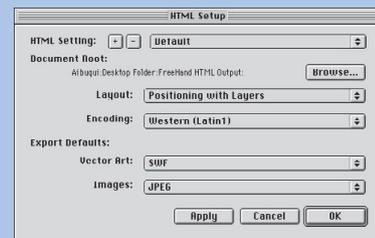
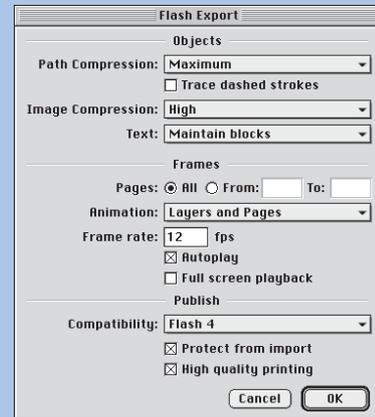
Ferramenta com a qual se pode facilmente duplicar, mover ou rearranjar a ordem das páginas em um documento.



Desintegrando a integração com a Web

A Internet está nas empresas, nos lares, nas páginas dos jornais, nos outdoors, no enredo dos filmes, no enredo das escolas de samba, em todo lugar. Por isso, a cada nova atualização, os programas trombeiam uma maior integração com a tal da Internet. O FreeHand não é uma exceção: a versão anterior já exportava no formato Flash 2 e possuía um URL Editor. Lendo o material de imprensa da Macromedia, tem-se a impressão que o programa finalmente vai exportar suas páginas direto para a Web, mas não é o que acontece. Numa bela janela chamada HTML Output Assistant, você escolhe que páginas vai exportar, se quer maior ou menor compatibilidade com os diversos browsers, em que formato vai salvar seus bitmaps e desenhos vetoriais (GIF JPEG, PNG e SWF), etc. Mas na “hora de vamos ver” converte textos em figuras,

às vezes não consegue transformar um TIFF em um JPEG, deixa algumas imagens muito pesadas, cria tabelas desnecessárias, enfim, não cumpre o prometido. Mas se pensarmos que até hoje os softwares WYSIWYG feitos apenas para criar páginas de Web não conseguem gerar um código HTML decente, veremos que não se podia esperar muito de um programa de ilustração. Mas nem tudo está perdido. Na hora de exportar as animações no formato Flash é que o novo FreeHand mostra a que veio. Basta colocar cada etapa de sua animação em um layer diferente, acertar a velocidade (frames por segundo) e tcharam! Seu banner em Flash está pronto. Para quem vive lutando para deixar seu GIF animado mais leve, é uma mão na roda. Para quem não tem ou não sabe mexer no Flash, o FreeHand 9 é a salvação da lavoura.

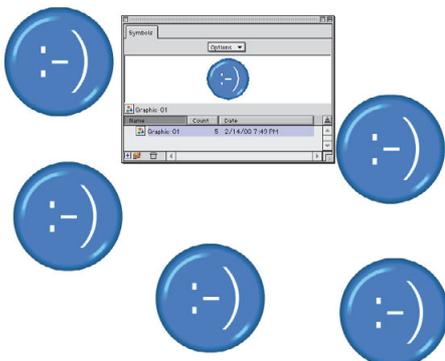


Novas unidades de medida

Interessante para quem costuma trabalhar com mapas ou desenhos mais técnicos. Você pode escolher escalar em pés, jardas, milhas, milhas náuticas, metros, quilômetros e ainda didots e cíceros. Estes últimos a turma antiga, que lidou com diagramação em papel, não esquece.

Symbol Library

Simpática para quem vai construir um desenho onde haja repetição de ícones ou de um logotipo, por exemplo. Você copia os elementos gráficos para dentro da Library e eles passam a ser identificados como um elemento “linkado”, deixando o arquivo final mais leve. Também é interessante para quem criar templates que podem ser usadas com diferentes clientes.



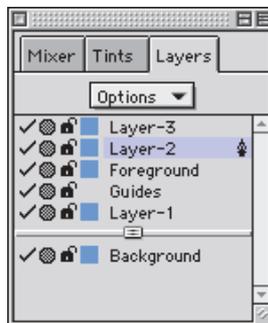
Pró: Maior integração com Flash, nova ferramenta de perspectiva, maior domínio de múltiplas páginas



Contra: Ainda atrás do Illustrator em alguns quesitos, não exporta HTML direito

Layers

Agora com a opção de “merge all” ou “merge foreground”. Coisa que quem trabalha com



Photoshop conhece de cor. Há também um indicador do layer ativo. Parece que não, mas sem essa indicação, às vezes a gente esquece de onde está trabalhando

e acaba sobrepondo objetos onde não devia. A grande mudança, no entanto, é a possibilidade de exportar arquivos com layers e abri-los em Photoshop, Fireworks ou ImeReady com os mesmos layers.

Lasso

Outra ferramenta que, antes de usar, não sabia o que tinha de bom. Aí me dei conta.

Quando a área de seleção era quadrada, você sempre acabava pegando coisa a mais do que pretendia. Agora pode contornar objetos sem seleccioná-los.

Arquivos de múltiplas páginas em PDF

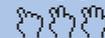
É uma invasão no território do adversário, já que quase a totalidade das brochuras em PDF que vi até hoje são produzidas em Illustrator. A sensação final é de que houve avanços interessantes, mas que ficaram devendo aos fãs declarados do programa que trabalham para a mídia impressa. Ainda não dá para desinstalar o Illustrator. **M**



ADILSON SECCO

É infografista.

FreeHand 9.0



Macromedia: 11-5185-2825

www.macromedia.com/br

Preço: R\$ 800